vinetur

Reino Unido concede ao whisky inglês estatuto protegido ao abrigo da lei britânica

A designação coloca a categoria, em rápido crescimento, ao lado do Scotch, do whisky irlandês e do whisky galês, protegendo o nome contra uso indevido no país ou no estrangeiro.

sexta-feira, 18 de setembro de 2026



O whisky inglês foi-lhe concedido o estatuto de indicação geográfica protegida no Reino Unido, dando à categoria proteção jurídica formal e colocando-a no mesmo plano legal que o Scotch, o whisky irlandês e o whisky galês.

A decisão foi confirmada pelo Department for Environment, Food & Rural Affairs em 11 de setembro, quando aprovou “English Whisky” e “English Whiskey” como nomes protegidos ao abrigo do regime UK Spirit Drinks Geographical Indications. A medida significa que produtores fora de Inglaterra não podem oqɯwqnɲðar esses nomes, a menos que cumpram as regras de produção aprovadas.

O reconhecimento assinala um passo importante para uma categoria que se expandiu rapidamente nos últimos anos. Dados do setor citados pela Defra indicam que Inglaterra tem agora mais de 70 destilarias de whisky, face a 46 em 2023, com exportações para mais de 30 países. As mesmas estimativas situam o valor do whisky em maturação em cascos em Inglaterra em cerca de £1 mil milhão.

Ao abrigo das novas regras, o whisky inglês deve ser produzido com cereal do Reino Unido e água inglesa, destilado em Inglaterra a partir de mosto produzido em Inglaterra a menos de 94,8% ABV, maturado em Inglaterra durante pelo menos três anos em cascos de madeira com capacidade não superior a 700 litros, e engarrafado com um mínimo de 40% ABV. O pedido de estatuto foi liderado pela English Whisky Guild, a associação setorial que representa os destiladores ingleses, após uma consulta pública que começou em fevereiro de 2025.

A aprovação dá aos produtores ingleses uma base jurídica mais forte para defender o nome nos mercados interno e de exportação. Para a indústria mais ampla das bebidas, isso tem importância para lá do whisky, porque as regras de nomes protegidos moldam a rotulagem, o marketing e os litígios comerciais em vinhos, cervejas e bebidas espirituosas. Na prática, o novo estatuto pode ajudar os produtores de whisky inglês a contestar o uso indevido do nome no estrangeiro e pode reforçar a posição da categoria junto de distribuidores e retalhistas.

Ao mesmo tempo, a nova indicação geográfica abriu um litígio sobre a forma como o single malt inglês deve ser definido. A Scotch Whisky Association, que representa os produtores de Scotch, opôs-se durante o processo de consulta e afirmou que as regras inglesas são demasiado flexíveis em áreas que o Scotch definiu de forma rigorosa ao longo de décadas.

O principal desacordo prende-se com a produção num único local. O Scotch single malt tem de ser sujeito a mosturação, fermentação e destilação numa única destilaria na Escócia. Ao abrigo das regras inglesas, o whisky pode ainda ser rotulado como single malt se a destilação tiver lugar num único local em Inglaterra, mesmo quando o mosto tenha sido produzido noutro ponto de Inglaterra por um malteiro ou cervejeira externos. A Scotch Whisky Association argumentou que isto arrisca confundir os consumidores e fragiliza a compreensão internacional do que significa “single malt”.

A indicação geográfica inglesa também permite maior flexibilidade no tipo de casco e no equipamento. Os produtores podem usar qualquer casco de madeira para a maturação, e não apenas carvalho, e as regras permitem modelos modernos de alambiques que não são autorizados pelas especificações do Scotch. A especificação integral do produto deverá ser publicada em 1 de outubro, e alguns pormenores operacionais ainda não eram públicos quando o estatuto foi anunciado.

A English Whisky Guild defendeu a abordagem como sendo coerente com a evolução da própria categoria. Segundo o grupo setorial e reportagens da indústria, o primeiro whisky moderno de Inglaterra, colocado em casco em 2003 pela Hicks and Healey, utilizou mosto da St Austell Brewery. Os defensores das novas regras dizem que o whisky inglês não deve ser obrigado a copiar exatamente o modelo do Scotch para obter reconhecimento jurídico.

Nem todos os destiladores ingleses concordam com a forma final das regras. Liam Hirt, da Circumstance Distillery, em Bristol, afirmou que tenciona recorrer, argumentando que a indicação geográfica segue demasiado de perto a estrutura do Scotch, em vez de adotar um quadro mais flexível como o utilizado para o whisky galês. Isso significa que a categoria poderá ainda enfrentar debate interno mesmo depois de ter obtido proteção.

Para os produtores de Scotch, a questão não é apenas jurídica, mas também comercial. O Scotch continua a ser a categoria dominante de whisky no Reino Unido e o ponto de referência global para o single malt. A chegada de uma categoria protegida de whisky inglês pode criar uma concorrência mais direta, sobretudo nos segmentos premium e single malt, onde as definições, a proveniência e as alegações de produção têm grande

peso junto dos consumidores. Se essa concorrência se tornar significativa dependerá da rapidez com que os destiladores ingleses desenvolvam a procura de exportação e de saber se os compradores aceitam as regras distintas da categoria.

A decisão também tem implicações para investidores em cascos, sobretudo na Ásia, onde o Scotch há muito é tratado como o ativo de referência do whisky. O estatuto de indicação geográfica acrescenta credibilidade ao whisky inglês como categoria reconhecida, mas não cria um mercado maduro de revenda. Os cascos de whisky inglês continuam fora da regulação da Financial Conduct Authority, tal como os cascos de Scotch, e não existe um mercado secundário estabelecido com a mesma profundidade, histórico de preços ou rede de compradores associados ao Scotch.

Essa distinção é importante porque o reconhecimento jurídico de um nome não é o mesmo que liquidez de mercado. Corretores, casas de leilão e investidores privados dispõem agora de um quadro jurídico mais claro para o whisky inglês, mas ainda há provas públicas limitadas sobre o desempenho na revenda ou as tendências de preços dos cascos. A categoria pode ganhar interesse como ativo de coleção ou especulativo, sobretudo após o novo estatuto, mas o seu caso de investimento continua menos testado do que o do Scotch.

Para empresas de bebidas, importadores e retalhistas, o efeito mais imediato deverá estar na marca e no posicionamento de mercado. Uma categoria protegida de whisky inglês dá aos produtores uma linguagem mais clara para rótulos e documentação de exportação e pode facilitar a construção da confiança do consumidor nos mercados externos. Dá também às associações setoriais e aos produtores uma base mais sólida para responder se o nome for usado em produtos que não cumpram a especificação. Se os destiladores ingleses usarem a proteção para se expandirem internacionalmente, o resultado poderá ser uma concorrência mais visível nas prateleiras de whiskies premium, sobretudo onde os consumidores já comparam de perto origem, método de produção e credenciais de single malt.